



VOZ DA FÁTIMA

Chamados ao Encontro

EDITORIAL

Servitas de Nossa Senhora de Fátima: 100 anos de fé e serviço

Padre Carlos Cabecinhas

Há cem anos, no dia 13 de junho de 1924, nascia a instituição que agora tem o nome de Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, por decreto do bispo D. José Alves Correia da Silva. Os Servitas e as Servitas, porque estão presentes nas Peregrinações Internacionais Aniversárias ao Santuário de Fátima, os momentos mais significativos de peregrinação à Cova da Iria, tornaram-se parte do imaginário de Fátima, de tal modo que não conseguimos pensar nos mais icônicos momentos de Fátima sem pensarmos também na presença destes homens e mulheres dedicados a servirem Nossa Senhora na pessoa dos seus peregrinos. A história dos Servitas é inseparável da história do Santuário de Fátima.

Evocar e celebrar festivamente este centenário da Associação dos Servitas é, antes de mais, expressão de gratidão: gratidão pelo serviço generosamente prestado aos peregrinos de Fátima, nas mais diversas áreas de atividade; um serviço que vai das tarefas mais visíveis às muitas tarefas discretas e escondidas, em que possivelmente poucos reparam; mas gratidão também pelo testemunho de fé e de devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Celebrar festivamente este centenário significa também ação de graças a Deus pelo bem que fez e faz através dos servidores de Nossa Senhora de Fátima. Acreditamos que é Deus quem age, que toca os corações e os transforma. Esta celebração é ação de graças por todos os membros desta Associação que aceitaram ser, ao longo destes cem anos, dóceis instrumentos da ação de Deus no coração dos peregrinos de Fátima.

Este momento de gratidão e de ação de graças representa também um enorme desafio para os atuais e futuros membros da Associação dos Servitas. Celebrar o centenário desafia a aprofundar a consciência da própria identidade, pois implica fazer memória do momento fundador e da missão que levou à criação da Associação, e não é possível preservar a própria identidade sem essa memória. Por outro lado, celebrar cem anos implica adaptar-se a novas situações e servir de outros modos, como expressão de fidelidade à identidade e à missão original: se a peregrinação a Fátima é um fenómeno vivo, que tem sofrido alterações e evoluções, a forma de servir os peregrinos, por parte dos Servitas, tem necessariamente de acompanhar essa evolução como fidelidade à sua razão de ser.

Em nome do Santuário de Fátima e em meu nome pessoal, felicito a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima pela celebração deste primeiro centenário e faço votos de que possam, por muitos mais anos, continuar a servir Nossa Senhora de Fátima nos seus peregrinos.

“Não viemos a Fátima para ser Servitas, somos Servitas porque estávamos em Fátima”

Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima colabora ativamente com o Santuário no acolhimento dos peregrinos e na divulgação e vivência da Mensagem de Fátima.

Cátia Filipe



Na *Quarta “Memória”*, a Irmã Lúcia, ao falar da aparição de 13 de setembro, destaca uns “cavaleiros que nos iam abrindo passagem por entre a multidão”. Um destes homens seria Carlos Azevedo Neves, tio-avô de Maria José Eiró, atual presidente da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. “Era um homem grande, que abria os braços, falava alto e abria caminho”, conta Maria José, falando destes peregrinos que viviam em Torres Novas e estavam por Fátima a “ver o que se passava”, mas sobretudo a “prestar o auxílio necessário”.

Em declarações à *Voz da Fátima*, Maria José Eiró explica que este centenário significa, acima de tudo, 100 anos de presença contínua em Fátima e serviço a Nossa Senhora e aos seus peregrinos, de forma “sempre constante e serena”.

“Este serviço traduz a nossa

entrega e o respeito que temos pela promessa que fizemos, e viver em função disso, ser para servir, no seguimento da Mensagem de Fátima, sendo espelho desta mensagem nas nossas vidas”, afirma.

A família “gosta de nos ver chegar do serviço, pois voltamos de coração cheio e felizes”, refere.

A ligação de Maria José Eiró a Fátima é centenária, pois a avó paterna presenciou o milagre do sol em 1917 e deixou escrito o que viu e sentiu nesse dia. A data da sua promessa é fácil de lembrar: 12 de maio de 1982, dia da primeira visita do Papa João Paulo II a Fátima.

“Qualquer pessoa pode ser Servita”, no entanto, tem de ser católico, ter entre 18 e 50 anos e “descobrir que, mais do que ser peregrino de Fátima, quer ser um peregrino de Fátima ao serviço dos outros peregrinos”.

“O grande tempo de formação prende-se com a exigência da disponibilidade, pois servir tem de ser prioridade, é um compromisso para a vida”, considera Gonçalo Corrêa D’Oliveira que fez a sua promessa há 45 anos e é atualmente vice-presidente da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

“Nós não viemos a Fátima para ser Servitas, nós somos Servitas porque estávamos em Fátima”, assegura.

A presença e o serviço na Cova da Iria têm vindo a ser cada vez mais intensos, consequência das exigências do tempo presente, “sempre com a consciência de que é preciso estar em Fátima onde e quando os peregrinos estão”.

Em média, são admitidos 12 Servitas por ano, após um período de cinco anos de discernimento e formação.

100 anos de serviço aos peregrinos

A Associação dos Servitas foi o primeiro corpo de voluntários em Fátima, ainda antes do reconhecimento das Aparições.

Cátia Filipe



A 12 de junho de 1924, nasce em Fátima, pelo bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, um grupo que, desde a primeira hora, presta apoio aos peregrinos. Destaca-se pelas insígnias, mas também pelo serviço.

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima celebra 100 anos e colabora ativamente com o Santuário no acolhimento dos peregrinos, de modo especial no acolhimento dos doentes e na divulgação e vivência da Mensagem de Fátima.

Os Servitas foram o primeiro corpo de voluntários,

constituído logo em 1924, ainda antes do reconhecimento das Aparições pela Carta Pastoral do bispo de Leiria. É uma associação pública de fiéis, constituída por leigos, religiosos, diáconos e presbíteros. É uma associação católica, que foi erigida canonicamente pelo bispo de Leiria, sob a proteção de Nossa Senhora, no Santuário de Fátima, onde tem a sua sede.

A 27 de junho de 2017, a Associação dos Servitas foi condecorada pelo Presidente da República com o grau de Membro Honorário da Ordem de Mérito. Para

Pedro Santa Marta, então presidente da Associação, a condecoração representou “uma responsabilidade” e “um estímulo para nos mantermos sempre humildes e fiéis à nossa missão”.

Admissão e Serviço

Atualmente, a Associação conta com cerca de 450 membros, dos quais 250 colaboram de forma ativa com os vários serviços do Santuário de Fátima.

Podem ser Servitas os cristãos católicos que o solicitem junto da direção da Associação. O processo de aceitação

passa por uma avaliação pessoal feita pelo setor de formação. Uma vez admitido, o candidato frequenta uma fase inicial de formação, seguindo-se um período de estágio que se prolonga por alguns anos, percorrendo os diversos setores de atividade. É durante este tempo que é feito um discernimento mútuo sobre a aptidão e vocação de cada candidato para o serviço aos peregrinos. Os candidatos requerem depois a sua promessa de Servita, juramento público que é feito perante o bispo de Leiria-Fátima.

A Associação é conduzida por uma direção, eleita pelos

Servitas reunidos em Assembleia Geral e validada pelo bispo de Leiria-Fátima, como o são aliás todas as decisões. Assim o exige o Código de Direito Canónico para as associações públicas de fiéis. Esta dependência hierárquica do Ordinário cruza-se com a dependência orgânica da Reitoria do Santuário de Fátima, na qual a Associação se integra e a quem compete a atribuição dos serviços a desempenhar.

Os setores de serviço correspondem a valências particulares correspondentes a necessidades concretas dos peregrinos de Fátima.

No setor do Recinto, os Ser-

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

servitas intervêm, em articulação com o Departamento de Vigilância e Gestão Operacional do Santuário, na organização das celebrações que ocorrem nas Peregrinações Aniversárias, de modo particular as eucaristias e procissões. O seu trabalho consiste em conter e conduzir, orientar e servir com o objetivo de assegurar a plena participação de todos, com a dignidade que a Liturgia exige.

No setor das Confissões, atuam com o objetivo de permitir ao elevado número de peregrinos que ali acorrem um acesso digno e orientado.

No acolhimento de peregrinos com particulares necessidades de cuidados de saúde, os Servitas têm um papel igualmente importante que se reparte por três áreas: no Lava-Pés, onde recebem os peregrinos a pé e os penitentes de joelhos que ali acorrem, tratando das suas



feridas; no Posto de Socorros, onde atendem os peregrinos que, por acidente ou doença súbita, precisam de cuidados médicos e de enfermagem; e na admissão de doentes à área que lhes é reservada, na Colunata, onde é assegurado um acompanhamento adequado para que, participando nas celebrações litúrgicas, os

doentes recebam no momento próprio a desejada Bênção do Santíssimo Sacramento.

Os Retiros de Doentes requerem uma logística específica com uma equipa de voluntários. Também aí os Servitas estão presentes para desempenhar um trabalho particularmente exigente. Decorrem duas vezes por

mês, entre março e novembro.

No setor da formação, acompanham a fase de aprendizagem e, durante o tempo de estágio, os candidatos a Servitas.

Os Servitas colaboram, ainda, com o Santuário reforçando quer o acolhimento dos peregrinos nos Valinhos e em Aljustrel nas Peregrinações Aniversárias e nos fins de semana de agosto, quer os serviços de saúde nos fins de semana dos meses de verão.

Desde junho de 2023, estão também disponíveis no Centro de Escuta Lúcia de Jesus.

Inspiração e insígnias

O Santuário de Nossa Senhora de Lourdes e os *hospitaliers* serviram de inspiração aos Servitas, pela vocação para

o acolhimento de doentes.

Nos primeiros anos de atividade, um grupo de primeiros responsáveis deslocou-se a França para aí aprender o cuidado e serviço para com a pessoa em situação de fragilidade. O sinal mais visível dessa influência foram as insígnias: as correias para os homens e a farda branca para as mulheres.

As correias, ainda hoje utilizadas como símbolo dos Servitas quando se encontram em serviço, surgiram como equipamento adequado para auxiliar o transporte dos doentes em macas. A ideia havia sido recuperada da experiência dos soldados que tinham por missão o transporte dos feridos em macas, na frente de batalha. A farda branca das Servitas reproduzia a das enfermeiras, pois a sua principal missão é o cuidado dos peregrinos doentes.



Oração de Despedida

*“Ó Maria, Senhora de Fátima!
Senhora da imagem do andor,
dos lenços brancos, dos cantos e das lágrimas
Senhora do Silêncio da Capelinha
Senhora da Luz das procissões
Senhora da Esperança dos doentes
Senhora da Paz dos Corações
Senhora da Penitência
Senhora da Oração
Senhora da Promessa
Senhora da Conversão
És refúgio dos que pecamos
És Mãe quando sofremos
És consolo quando choramos
És presença quando Te queremos
Diz-nos, ó Mãe, que queres de nós, Teus Servitas?
trabalho, doação, serviço,
caridade, coração, silêncio...
Queres certamente:
Oração, Penitência, Conversão.
Por estes dias ao Teu serviço, obrigado Senhora!
Para os tempos que vivemos, a Tua Luz, Maria!
Para o futuro que nos espera, a Tua bênção, ó Mãe!”*

“Nunca disse não ao Santuário”

Manhã de trabalho no Santuário. Num dos gabinetes da Reitoria, António José Valinho ocupa-se do expediente do dia, às primeiras horas, para que todas as solicitações tenham resposta atempada. Toca o telefone. Do lado de lá, alguém com informações que devem chegar ao Reitor. Toma nota. Entre o expediente e uma reunião ao início da tarde, o secretário do Reitor vai recordar à Voz da Fátima os 44 anos de serviço no Santuário, a poucos dias de se reformar.

Diogo Carvalho Alves

Foi um “rapazola”, acabado de sair da tropa e com uma breve experiência laboral numa fábrica de botins de borracha, que se candidatou, em 1980, a um trabalho na Cova da Iria, “numa altura em que o Santuário de Fátima abria portas no sentido de uma renovação”.

“Entrei no Santuário de Fátima a 1 de julho de 1980. Era, então, bispo da diocese D. Alberto Cosme do Amaral e Reitor o monsenhor Luciano Guerra. Entrei no Serviço de Peregrinos, que era dirigido pelo padre Armindo da Cruz Valente”, conta, detalhadamente, sentado na mesa redonda onde se prepara para desenrolar uma vida dedicada ao Santuário. Na parede lateral, uma grande foto a preto e branco mostra os peregrinos a cumprirem promessas de joelhos, no Recinto de Oração.

“Passados estes anos, uma das coisas que mais me prende e apaixona é ver a emoção dos peregrinos a chegar à Cova da Iria”, confessa, ao assumir que, de todos os trabalhos que aqui fez, o acolhimento dos peregrinos é o que mais o realiza.

Navegar pelo atlântico e prender as amarras à serra

Nascido na freguesia de São Mamede, a 13 de junho de 1958, foi em Fátima que, desde muito cedo, António Valinho veio a crescer. Na infância e juventude, viveu em Aljustrel, depois de casar, foi morar junto à igreja paroquial. Saiu de cá apenas para continuar os estudos do liceu nos Açores, em 1972, a convite de uns padres do Seminário Pio XII, amigos da família.

“Tinha 13 anos e fui com mais dois ou três rapazolas da minha idade, numa viagem de barco que durou três dias. Nunca me esqueço desse périplo extraordinário e da imagem dos golfinhos a



saltar no mar”.

Oito anos depois da aventura insular, ancorava a vida no planalto da Serra d’Aire, no lugar onde já o pai tinha trabalhado, na década de 1960. Nos primeiros serviços, António Valinho começou por organizar os programas das peregrinações e acompanhar os grupos na Cova da Iria. Nas grandes peregrinações, estava também encarregado de tirar fotografias, com a ajuda de um colega de trabalho.

O primeiro grande momento vivido no Santuário foi a visita do Papa João Paulo II, em maio de 1982, para a qual tratou da acreditação dos vários intervenientes nas celebrações e deu apoio no serviço litúrgico.

“Sempre em construção”

Nos alicerces da sua ligação ao Santuário, a primeira década de trabalho foi mar-

cada também pelas obras de renovação do Santuário, concretamente a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e o edifício da Reitoria, ambos inaugurados em 1986.

“Desde que vim para aqui, vivi sempre em obras. O Santuário não para! Está sempre em construção, remodelação e reestruturação, para acolher bem os peregrinos”, diz, com a vaidade legítima de quem acompanhou de perto a evolução do lugar onde trabalha.

Da visita do Papa João Paulo II, em 1991, para a qual acreditou os concelebrantes das celebrações, recorda sobretudo o “intenso trabalho” nos dois anos de preparação, especialmente com as obras de construção do Centro Pastoral de Paulo VI, da cobertura da Capelinha das Aparições e do anterior presbitério do Recinto de Oração.

Foi no ano do regresso de João Paulo II que António Valinho abraçou novas res-

ponsabilidades, ao assumir a função de secretário do Reitor. A reboque desta função, começou a marcar presença em diferentes fóruns do Santuário, acumulando, neste serviço, horas de reuniões e de conhecimento sobre a vida e história do Santuário.

Também no final desse ano, tomara a seu cuidado a Sala de Imprensa do Santuário, onde coordenou as edições da *Voz da Fátima* entre dezembro de 1991 e novembro de 2000.

“Eu não percebia muito de jornalismo, mas a verdade é que o jornal apareceu sempre feito”, desabafa, numa atitude sincera que atesta uma entrega inquestionável aos trabalhos que lhe foram sendo pedidos.

“Com mais ou menos dificuldade, nunca disse não ao Santuário”, assegura, ao lembrar a colaboração disponível que teve com todos os bispos diocesanos, nomeadamente nos assuntos relacionados com o Santuário de Fátima.

Uma tia-avó especial

Com a entrada na Reitoria, António Valinho ficou também responsável pelo processo das visitas das Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima, uma dinâmica que descreve como “uma Fátima que vai pululando pelo país e pelo mundo inteiro”.

“É um dos melhores meios de difusão de Fátima no mundo. As notícias que nos chegam por onde ela passa são sempre de alegria, de contentamento e de participações muito elevadas, num contacto que desperta nas pessoas a vontade de vir a Fátima”, afirma.

A par do vínculo laboral de longa data com o Santuário, há uma ligação inata de António Valinho a Fátima.

“A minha avó paterna era a irmã mais velha da Lúcia”,

revela o sobrinho neto da vi-dente, ao lembrar alguns dos encontros entre ambos, já no Carmelo de Coimbra.

“Normalmente, as nossas conversas giravam à volta da saúde, do trabalho e da família. Era uma pessoa muito próxima e interessada no nosso bem-estar e chegou a oferecer brinquedos aos meus filhos e bordados à minha esposa. Uma vez, pediu-me ajuda no sentido de saber se conhecia alguém que precisasse de um mecânico, pois tinha recebido uma carta de um indivíduo que andava à procura de emprego”.

“O mesmo sentido e devoção”

Nos últimos vinte anos, António Valinho acompanhou de perto as construções da Basílica da Santíssima Trindade e do novo Presbitério do Recinto de Oração, viveu o Centenário das Aparições, com a canonização dos Pastores, e assistiu à vinda de mais dois Sumos Pontífices a Fátima.

“Os Papas e os bispos mudam e o velho fica cá”, diz, num sorriso que não esconde o orgulho de uma vida de trabalho plena e dedicada.

“Apesar de achar que podia ter feito mais, sinto que cumpri o meu dever e que o fiz com sentido, até porque acredito plenamente na Mensagem de Fátima, e isso tornou tudo mais fácil.”

Quase meio século depois do primeiro dia na Cova da Iria, António José Valinho não hesita em afirmar que “o Santuário não mudou assim tanto”.

“A missão e a Mensagem são exatamente as mesmas. No início trabalhava com uma máquina de escrever e agora com um computador, mas a essência não mudou, pois continuamos a acolher os peregrinos e a difundir a Mensagem de Fátima com o mesmo sentido e devoção”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

São as Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima que garantem, há mais de 60 anos, a adoração permanente ao Santíssimo Sacramento no Santuário, assumindo o carisma da adoração que as fundou.

Texto redigido a partir da Enciclopédia de Fátima



A Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima (CIRNSF) foi fundada a 6 de janeiro de 1926 pelo padre Manuel Nunes Formigão, também ele um protagonista de Fátima pelo papel que assumiu na investigação e divulgação do acontecimento de Fátima.

Consciente da centralidade da adoração e da reparação na Mensagem de Fátima, o sacerdote do patriarcado de Lisboa tomou a iniciativa de, com a capacidade organizativa de Luíza Andaluz e a sua orientação espiritual, criar uma con-

gregação que assumisse, como carisma, esses mesmos exercícios.

Na década de 1930 viriam para Fátima, onde foram acolhidas pelo então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, que apoiou este projeto, “que entroncava no que de mais nuclear apresentava a mensagem de Fátima”.

A partir de 1 de janeiro de 1960, com a decisão do bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, de trazer a Eucaristia para o Santuário de Fátima, as religiosas da congregação assumiram o compromisso da adoração

diária do Santíssimo Sacramento, que cumprem ininterruptamente desde então.

Desde aí, a congregação continuou a crescer, no norte e centro do país, abrindo várias casas e valências sociais.

“A nossa espiritualidade tem uma triplíce dimensão: reparadora, eucarística e mariana. [...] Procuramos viver o evangelho da misericórdia e da compaixão, oferecendo todos os atos da nossa vida para consolar o nosso Deus e reparar o mal que se faz no mundo”, lê-se na página destas protagonistas de Fátima.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 10498-OUT.II.3300 | ADLI, Braga (Fabricante), 1953
Liga metálica soldada, modelada, fundida, furada,
recortada, aparafusada e patinada | 72,2 x 86 x 10,5 cm



Placa votiva da Capelinha das Aparições

A placa, anteriormente colocada na parede traseira da Capelinha das Aparições, compõe-se de plano retangular, originalmente apoiado sobre quatro mísulas, munido de extensa inscrição e rematado por cornija, colocada a uma altura ligeiramente superior à do painel. Tais características associadas ao material metálico da obra e à posição que ocupava, concediam particular destaque a esta peça, retirada da Capelinha, tal como outras placas idênticas, em 1964.

A inscrição que exhibe informa tratar-se de um ex-voto do comendador António Augusto Nogueira da Silva, alusivo à peregrinação realizada em 26 de julho de 1953, por meio da qual o ofertante pretendia, simultaneamente, cumprir uma promessa e consagrar à Virgem de Fátima a sua organização comercial, a Casa da Sorte. Na mesma ocasião, o comendador bracarense ofereceu ao Santuário uma custódia, datada de c. 1843-1870 (inv. n.º 136-OUR.II.63).

É de admitir que as ofertas se relacionem com os vinte anos da Casa da Sorte, fundada em outubro de 1933, tanto que nova peregrinação deste estabelecimento ao Santuário de Fátima foi realizada aquando da comemoração dos seus trinta anos, em 1963. A propósito da placa, é também de notar o facto de o seu ofertante ter contactado com Raul Rodrigues de Lima, arquiteto que se ocupou da residência do comendador nas décadas de 50 e 60, aspeto que pode estar na origem das especificidades da peça.

Museu do Santuário de Fátima

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Tema estruturante da História e Mensagem de Fátima, a consagração ao Imaculado Coração de Maria é um dos tópicos que, ao longo do primeiro século de Fátima, mais gerou interesse por parte dos fiéis e da hierarquia da Igreja. Trata-se de um ato de entrega a Deus por meio de Maria, como os teólogos preferem, que radica na condição batismal dos crentes e das comunidades.

Segundo o testemunho de Lúcia de Jesus, a Virgem Maria, na aparição do mês de julho de 1917, anunciara que viria pedir a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração. Em 13 de junho de 1929, segundo as informações de Lúcia, Maria tornou explícito chegar o momento da realização dessa consagração que deveria ser feita pelo Papa em união com todos os bispos da Igreja.

Convicta da importância deste ato para que o mundo pudesse viver em paz, foram muitas as diligências de Lúcia para que a Igreja procedesse a esta consagração, tomada também como assunto prioritário pelo episcopado português quando, em 13 de maio de 1931, em Fátima, consagrou Portugal ao Coração de Maria (foi esta a primeira de muitas

consagrações do país ao Coração de Maria).

Depois dos pedidos de Lúcia junto do Papa, Pio XII, em Roma, numa radiomensagem transmitida para Lisboa, em 31 de outubro de 1942, consagra “a Igreja e o género humano” ao Coração de Maria, renovando essa consagração no dia 8 de dezembro seguinte e ainda em 7 de julho de 1952, quando consagrou ao mesmo Coração “todos os povos da Rússia”. Lúcia faz sentir que não estão reunidas as condições para que a consagração possa ser válida, pelo que os Papas Paulo VI e João Paulo II voltarão a proceder a atos de consagração.

João Paulo II, no ano de 1983, começa a preparar o ato de consagração que levará a cabo na praça de São Pedro no dia 25 de março de 1984, enviando o texto da consagração aos bispos do mundo inteiro, convocando-os para aquela celebração e pedindo que a Imagem da Virgem de Fátima venerada na Capelinha das Aparições esteja em Roma a fim de, diante dela, proceder à consagração. Depois desse dia, Lúcia manifestou por diversas vezes a validade da consagração: “sim, está feita, tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de março de 1984”.

FÁTIMA AO PORMENOR





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Desde o primeiro instante, assim que entrei naquela igreja foi a surpresa. Tinha sido educado ao silêncio no lugar sagrado. Era uma questão de respeito. Não se fala em voz alta, há que ajoelhar antes de se sentar, e é de se manter o recolhimento que convida à oração. Há uma ritualidade nas igrejas, um alinhamento nos gestos e nas posturas, uma moderação no tom quase mecanizado da voz. Mas ao entrar na igreja de Blocry, naquela minha primeira celebração na paróquia, tive de verificar que estava de facto

Balbúrdia na igreja

Pedro Valinho Gomes é teólogo

numa igreja. As pessoas riam e cumprimentavam-se com abraços apertados e gargalhadas sentidas. Havia crianças a correr. O coral ensaiva uns últimos refrões. O padre passeava-se por entre aqueles convivas, distribuindo sorrisos e recolhendo novidades. Fez-me lembrar a casa dos meus pais, quando a família se junta para uma festa e os vizinhos, simpáticos, têm de tolerar alegremente o barulho que fazemos.

Era o que ali se passava: a família a juntar-se para uma festa. Depois do cântico de entrada, como uma família, como um corpo (somos o corpo de Cristo, professamos nós na fé), e antes de tudo o mais, puseram-se a partilhar a vida: alguém falou de um doente da comunidade que não pudera

vir à missa, um outro falou da situação grave que se vive na fronteira entre o Congo e o Ruanda e o quanto ele se inquietava pela sua família que ali vive, alguém pediu orações por um amigo em estado terminal. Creio que havia um aniversário também. A palavra e o pão hão de servir-se sobre esta toalha que é a vida da comunidade, corriqueira, acidentada ou monótona, mas concreta, viva, real. É esta vida que há de acolher as migalhas e as manchas do vinho, como uma marca que nem a lixívia da corrida dos dias pode lavar.

A liturgia foi acidentada. O evangelho bastou como leitura. A homilia foi a várias vozes. A oração eucarística improvisada. O rito ganhava vida própria na sua apropriação. Na

comunhão, perguntaram-me o nome antes de me colocarem na mão a hóstia: “Pedro, o corpo de Cristo”. O corpo a convidar-se pessoalmente ao meu corpo. A convidar-me a ser corpo com cada um daqueles que participavam nominalmente da mesma festa eucarística. Confirmava-se que estava como que em casa dos meus pais, a celebrar a vida em família. Afinal, eu não era mais um indivíduo impessoal sem nome a entrar nas secas estatísticas paroquiais a que reduzimos frequentemente a nossa pastoral do *excel*: “neste domingo comungaram 83 pessoas; a percentagem de praticantes é de 3,24%, a média de idade é de 71 anos”. Ali, nada disso importava. Os números dizem quase nada da vida. Ali, estava o Pedro, o

Jean, a Joanna, a Marie-Paule, a Isabelle... e o resto da família. Cada um com a sua história de vida. Era a minha primeira vez ali, mas eu estava em casa.

No aperitivo partilhado no fim da missa, a família aproximou-se para vencer a minha timidez. A partilha de um copo de *champagne* faz milagres pela comunidade. A celebração vivida prolonga-se num brinde com os amigos da festa, como que encorajando a uma vida eucarística de testemunho da fé e da alegria ali partilhadas. A balbúrdia na igreja de Blocry tornou-se para mim metáfora da comunidade que somos chamados a ser. A balbúrdia pode ser sacramental e ensopar a igreja e a sua liturgia da dinâmica concreta da vida e da alegria da comunidade.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Na comunicação do Papa Francisco a 5 de agosto de 2023, em Fátima, escutámos:

“A pequena capela em que nos encontramos é como uma bela imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. [...] Porque esta é a casa da mãe, e o coração de uma mãe está sempre aberto a todos os seus filhos. Todos, todos, todos. Sem exclusão”.

Não só a Capelinha das Aparições, mas todo o espaço do Recinto de Oração do Santuário de Fátima é percebido por aqueles que o visitam como uma igreja

“A Igreja cresce por atração”

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

sem portas onde todos sem exceção podem entrar e sair livremente. Quem quer que venha, com mais ou menos fé, ou até sem fé alguma, tendo uma prática religiosa assídua, pontual ou residual, uma pertença maior ou menor à Igreja, seja qual for a sua história e as representações que tenha de Deus, entra e sai livremente. Neste lugar não há porteiro, não lhe são pedidas credenciais, não lhe é exigido nada em troca — nem que volte, nem que passe a viver de outro modo. A experiência de vir ao Santuário de Fátima oferece-se como possibilidade incondicional e livre de contacto com o transcendente. O anonimato que, na vida comum, é fator despersonalizante, na experiência do Santuário, é muitas vezes sinónimo de discrição, tornando cada um, independentemente do seu *status quo*, membro de um povo, peregrino e irmão de todos na consciência da própria fragilidade e na



procura do rosto de Deus. Todos são filhos em busca.

Diante das multidões que visitam o Santuário e das assembleias paroquiais a diminuir, alguns apresentam as suas críticas. Pode ser que, para muitos, a experiência de Fátima satisfaça uma cómoda prática cristã *à la carte*, acentuando o individualismo entranhado que caracteriza as sociedades ocidentais do nosso século: consumidor, sem compromisso, quando quer,

se quer e como quer. Mas se, por um lado, a Igreja não se constrói sem o compromisso e a participação efetiva dos cristãos, por outro, ela precisa de espaços de incondicionalidade onde experimentar gratuitamente a gratuidade da presença de Deus que se oferece. Há espaços e tempos para se ser atraído e cativado, e há espaços e tempos para exercer o compromisso. O cristão nasce não de um dever a cumprir ou de uma

tradição imposta, mas da experiência de um olhar que cativa e salva.

Um espaço aberto de Igreja é espaço para “deixar-se olhar” (Santa Teresa de Ávila) e ser-se cativado. Diz Hans Urs von Balthasar, falando sobre a perceptibilidade de Deus e o surgimento da fé: uma mãe sorrindo para o filho obtém dele ao fim de muitas semanas um sorriso em resposta. Terá sido ela a despertar no coração do filho o amor e a criança, despertando para esse amor, desperta também para o conhecimento: as vazias expressões sem sentido passam agora a concentrar-se totalmente com sentido, centrado num “tu” (cf. H. Urs von Balthasar, *Só o amor é digno de fé*). Não será isto que acontece com muitos que passam pelo Santuário — um lugar onde Deus, por meio de Maria, sorriu sobre três crianças, e, nelas, sobre toda a humanidade?

Livro de Honra do Santuário de Fátima

Rainier III do Mónaco (1923-2005) e
Grace Kelly (1929-1982)

Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 16.

TRANSCRIÇÃO

Que Dieu nous benisse et nous garde sous la protection de Notre Dame de Fatima.

13-4-1964

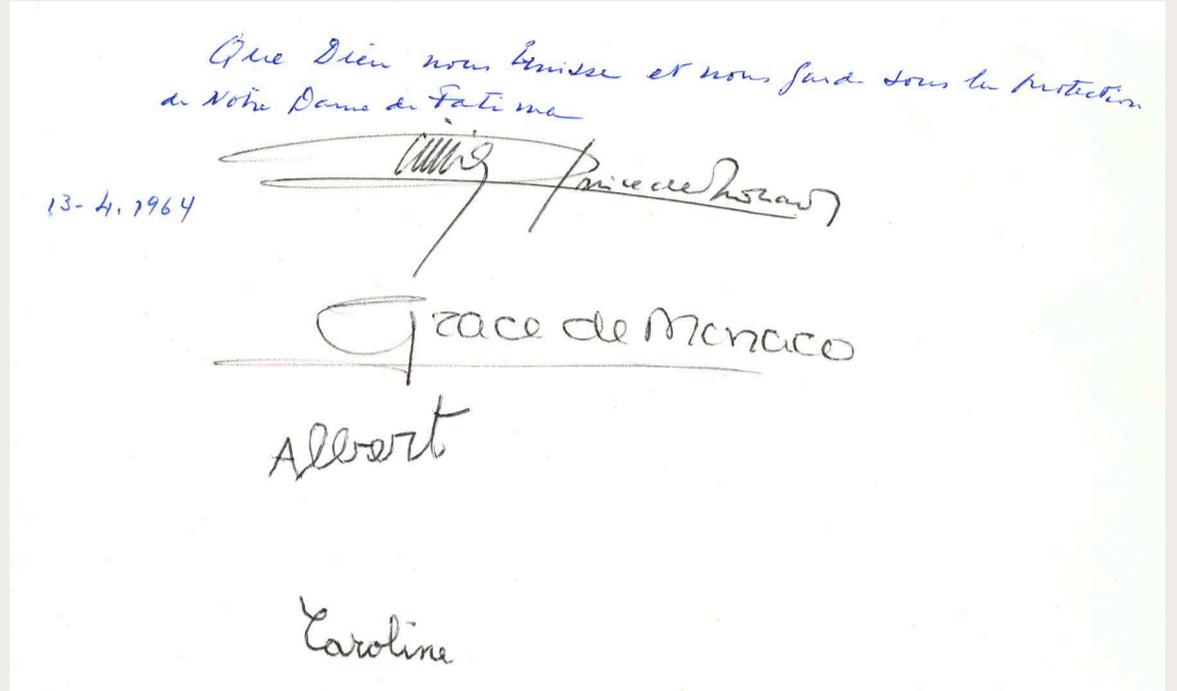
Rainier Prince de Monaco
Grace de Monaco
Albert
Caroline

TRADUÇÃO

Que Deus nos abençoe e nos guarde sob a proteção de Nossa Senhora de Fátima.

13-4-1964

Rainier Príncipe do Mónaco
Grace do Mónaco
Albert
Caroline



CONTEXTUALIZAÇÃO

O Príncipe Rainier e a antiga atriz Grace Kelly seriam um dos casais mais mediáticos do mundo, aquando da sua peregrinação a Fátima, em abril de 1964. A visita mereceu nota no jornal *Voz da Fátima*, que refere que, “como devotos romeiros”, os Príncipes do Mónaco “vieram rezar a Nossa Senhora pelas suas intenções particulares e pelas dos seus súbditos do Principado do Mónaco”. Participaram na missa dos doentes e na missa principal da peregrinação, tendo Rainier acompanhado o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, segurando a umbela durante a bênção dos doentes.

Rainier III deixou uma mensagem no Livro de Honra, tendo igualmente assinado sua esposa — adotando o nome de Grace de Monaco — e seus filhos Carolina e Alberto, atual soberano do Principado. Apesar de mais novo do que a irmã, Alberto assina em primeiro lugar, seguindo a linha sucessória.

Arquivo do Santuário de Fátima

HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

Edição de 13 de junho de 1924

VOZ DA FÁTIMA

“Uma vez mais sem um reclamo, sem um convite, sem um simples aviso, o coração de Portugal latejou fortemente sob o impulso dominador e irresistível da Fé e da devoção à augusta Mãe de Deus, e de todos os recantos do país uma multidão inumerável de fiéis, como um exército que obedece a uma ordem de comando, precipita-se em torrentes caudalosas sobre os páramos áridos e escavados da Serra d’Aire no centro da Extremadura”.

Há 100 anos, à semelhança do que ainda hoje sucede, a peregrinação de 13 de maio era um acontecimento nacional que mobilizava milhares de pessoas, e foi o tema

que abriu a edição de junho do jornal *Voz da Fátima*. Em 1924, o repórter falava em 100 mil e afirmava que “nunca, como neste dia, foi tão grande a afluência de peregrinos”.

Pernoitou em Torres Novas, mas foram ineficazes os esforços de conciliar o sono. Descreve que o movimento de peões e de veículos era incessante. No dia seguinte, chegou à Cova da Iria às 9 horas. “Sobre a estrada nas imediações estacionavam milhares de veículos de todos os feitios e tamanhos, desde o confortável automóvel de luxo até à humilde e incómoda carroça”, conta.

Num texto que preenche a primeira página e uma co-

luna da segunda, o repórter realça o estandarte da peregrinação de Porto de Mós, “uma obra-prima do grande artista Jorge Colaço”. Destaca igualmente a presença de muitos doentes na Cova da Iria e de “médicos de diversas nacionalidades para estudarem à luz da Ciência os factos maravilhosos que se desenrolam diante dos seus olhos”.

Muitos terão sido os peregrinos que não conseguiram entrar na Capelinha, acredita o repórter. Todavia, refere, “não se ouviu um murmúrio, uma queixa, uma lamentação”. Conclui, escrevendo que Fátima “é hoje em Portugal o mais belo centro de devoção à Santíssima Virgem”.

Ano II LEIRIA, 13 de Junho de 1924 N.º 21

A grande peregrinação nacional

(13 de Maio de 1924)

Uma vez mais sem um reclamo, sem um convite, sem um simples aviso, o coração de Portugal latejou fortemente sob o impulso dominador e irresistível da Fé e da devoção à augusta Mãe de Deus, e de todos os recantos do país uma multidão inumerável de fiéis, como um exército que obedece a uma ordem de comando, precipita-se em torrentes caudalosas sobre os páramos áridos e escavados da Serra d’Aire no centro da Extremadura.

Nunca, como neste dia, foi tão grande a afluência de peregrinos à região do mysterio e do prodigio, á Lourdes portuguesa.

Cerca de cem mil pessoas, seguramente, visitaram o local das aparições, rendendo o preito da sua veneração e do seu amor á gloriosa Padroeira da nação allí invocada com o titulo de Nossa Senhora do Rosario.

Em Torres Novas, onde passámos a noite de segunda para terça-feira, debalde tentámos conciliar o sono.

Desde a vespera á tarde era incessante o movimento de peões que se encaminhavam para a serra.

Durante toda a noite o transitio de veículos de toda a especie constituia um espectáculo sobremaneira interessante, que presenciámos comovidos. As mesmas sens encantado-quarto. As mesmas sens encantado-quarto. As mesmas sens encantado-quarto. As mesmas sens encantado-quarto.

Chegámos á Cova da Iria ás nove horas em ponto.

Sobre a estrada e nas imediações estacionavam milhares de vehi-

culos de todos os feitios e tamanhos, desde o confortável automovel de luxo até á humilde e incomoda carroça.

Em torno da capella commemorativa das aparições agglomerava-se e comprimia-se uma mole de povo, verdadeiramente colossa.

Desde a madrugada que as missas se succediam ininterruptamente, celebradas por sacerdotes previamente inscriptos.

A multidão, em grupos, teza o terço em voz alta. De vez em quando ergue-se um cantico em honra da Virgem.

Em cada missa, enquanto um sacerdote distribue a Sagrada Communhão, canta-se o «Bemdito». Homens e mulheres de veias na mão fazem de joelhos o giro da capella. Em frente desta, a uma dezena de metros de distancia, ergue-se ao alto, sobrepassando todos os outros, o estandarte da peregrinação de Porto de Moz. Obra prima do grande artista Jorge Colaço, que o pintou ex-

pressamente para esta occasio, atrah e prende irresistivelmente os olhos de todos os circunstantes, pela sua beleza ideal. O pintor transalidou amavel e delicadamente para a tela a scena incomparavel das aparições.

Ao lado direito do espectador, vêem-se os pastorinhos exacticos deante da visão da Virgem, de celestial formosura, que lhes apparece de pé sobre uma azuleira.

A esquerda um pequeno rebanho de ovelhas pasta tranquillamente, roendo aservas rarchilas e enfezadas que brotam de longe em longe entre as pedras da serra.

É meio dia official. Suboca-se dentro do recinto do Santuario.

Varios enfermos são levados em braços para junto do altar. Entre elles vemos o conde de Margaride, de Guimarães, paralytico e mudo, e o capitão Sá Nogueira, de Santarem, tambem paralytico e quasi cego. Uma senhora bastante nova aproxima-se a muito custo do recinto sagrado e manifesta o desejo de entrar. É D. Cecilia Augusta de Gouveia Prestes, de Torres Novas, curada em Fátima no dia 13 de Julho ultimo, de tuberculose pulmonar e peritoneal com ascite (hydropia do ventre).

Proximo da capella assistem aos actos religiosos D. Maria Augusta Figueiredo e a menina Maria Amalia Canavarro, ambas de Santarem, curadas o anno passado, esta de uma meningite em 1 de Marco e aquella de um tumor de caracter suspeito em 13 de Maio.

Numerosos médicos, alguns de localidades distantes, conservam-se dentro do recinto da capella ou encontram-se confundidos com a multidão. Como em Lourdes, aonde accoem todos os annos centenas de médicos de diversas nacionalidades para estudarem á luz da sciencia os factos maravilhosos que se desenrolam deante dos seus olhos, vêem-se allí professores illustres das nossas faculdades e clinicos de grande no-

Peregrinação de maio reuniu cerca de 450 mil fiéis e deixou um forte apelo à paz

“Foi uma grande peregrinação, um momento festivo intenso”, referiu o reitor do Santuário de Fátima, no balanço das celebrações.

Patrícia Duarte

Nem o frio nem a ameaça de chuva demoveram os 450 mil fiéis que participaram nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de maio, na Cova da Iria. Na noite de 12, a procissão das velas contou com 250 mil pessoas. Na manhã de 13, o terço, a missa e a procissão do adeus foram participados por 200 mil fiéis.

“A peregrinação de 12 e 13 de maio a Fátima é a maior e a mais significativa de todo o ano, e esta peregrinação voltou a mostrá-lo. A multidão de peregrinos presentes superou as nossas expectativas”, referiu o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, no balanço dos dois dias de celebrações.

A estes números de presenças físicas somam-se outros milhares que, por todo o mundo, assistiram às transmissões *online* e via televisão.

“Esta foi uma grande peregrinação, um momento festivo

intenso, em que estiveram presentes alguns dos grandes dramas e tragédias que se abatem sobre a humanidade, mas também as dores e a gratidão de cada um dos peregrinos presentes”, salientou o reitor do Santuário.

O padre Carlos Cabecinhas manifestou-se igualmente impressionado “pelo número de pessoas que fizeram a pé a sua peregrinação até Fátima, nomeadamente jovens”.

A grande multidão que formou a assembleia da Cova da Iria mostrou-se sempre muito participativa e envolvida na celebração, destacando com frequentes aplausos as palavras e saudações que mais tocaram os corações.

“Daqui, da Cova da Iria, apelamos à paz”

A peregrinação de maio deste ano ficou marcada por um forte apelo à paz. Essa mensagem esteve presente

nas palavras de D. José Ornelas, bispo da diocese de Leiria-Fátima, quer na conferência de imprensa de apresentação da peregrinação, no dia 12, quer na palavra de despedida aos peregrinos, no final da grande celebração do dia 13.

Nesta ocasião, D. José Ornelas condenou a guerra na Faixa de Gaza, considerando “escândalo dos escândalos” a morte de milhares de crianças e sublinhando que a paz é um “bem necessário” ao mundo.

“Paz para a Ucrânia, aquela cruel guerra que já dura há tanto tempo, paz para a terra de Jesus, a Palestina, onde mais de 35 mil pessoas já perderam a vida, e a maioria, escândalo dos escândalos, crianças e mães que não sabem o que fazer para ajudar e manterem em vida os seus filhos”, acrescentou o prelado.

Numa intervenção interrompida por aplausos dos fiéis, D. José Ornelas salientou que “o pior de tudo” na Faixa de Gaza, “que não se pode admitir, é proibir que chegue

ajuda alimentar necessária para mais de um milhão de pessoas que estão a morrer de fome”.

“Daqui, da Cova da Iria, apelamos à paz. É inconcebível para o coração de Deus e para um coração humano que isto esteja a acontecer no mundo”, disse, emocionado.

“O mundo arde em muitos lados”

O apelo à paz foi reiterado pelo presidente da peregrinação, o cardeal D. Juan José Omella, arcebispo de Barcelona, na homilia da missa de dia 13. Pondo de parte o texto que tinha preparado, optou por “falar de coração”, dizendo-se emocionado com as pessoas que tinha visto chorar, no dia anterior, durante a procissão das velas.

“Quantos países estão em guerra? Quantas famílias estão em guerra?”, questionou D. Juan José Omella, referindo-se à Ucrânia, à Rússia, à Faixa de Gaza e territórios em

África. “Oremos pela paz no mundo”, pediu.

Relembrando o apelo que o Santo Padre faz à evangelização, no âmbito do Sínodo da Igreja, o presidente da peregrinação desafiou ainda os fiéis a serem missionários, através da comunhão fraterna.

Antes de terminar a homilia, o arcebispo de Barcelona exortou a que “a fé não desfaleça” e defendeu uma Igreja unida em torno do Papa, para que possa ser evangelizadora.

Já no texto original, que se encontra disponível na página *web* do Santuário, o cardeal espanhol alertou para os conflitos existentes no mundo que, citando Bento XVI, fazem com que a humanidade esteja “acabrunhada por misérias e sofrimentos”.

“O mundo arde em muitos lados”, escreveu, sublinhando que o Papa Francisco “não se cansa de dizer” que o mundo está “a viver uma terceira guerra mundial aos pedaços”.



Ao encontro de quem vem a pé



Nas vésperas do 12 e 13 de maio, quando milhares de fiéis se dirigiam a pé a Fátima, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, foi ao encontro de alguns peregrinos que percorriam o caminho norte. Na companhia do padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário, visitou três dos cerca de 60 postos de assistência fixos também para agradecer o serviço prestado pelas várias entidades que colaboram neste apoio.

A visita começou pelo posto de acolhimento de Santa Catarina da Serra, a cinco quilómetros de Fátima, instalado no salão paroquial. Aí, a Ordem Soberana e Militar de Malta acolhia quem por ali passava a caminho da Cova da Iria.

“Estamos habituados a vê-lo ao

longe, nas celebrações... Que bom tê-lo aqui ao perto”, confidenciou uma peregrina ao ver o Reitor, num sorriso grato pelo encontro fortuito naquele lugar, ainda a caminho do Santuário.

Rumando a norte, o posto de assistência que se seguiu foi o de Colmeias, a 20 quilómetros de Fátima. Era o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) que coordenava este posto. O edifício é “um sonho cumprido” do responsável pelo Secretariado do MMF de Leiria-Fátima, Faustino Ferreira, que agilizou esforços para que os peregrinos pudessem ter naquele lugar de passagem um espaço onde se pudessem alimentar, pernoitar e tomar um duche.

Na localidade de Barracão, no limite do concelho de Leiria, si-

tuava-se o terceiro ponto de visita. Meia dúzia de tendas do exército compunham o posto coordenado pela Ordem Soberana e Militar de Malta. Do lado de fora, bancos e bacias ofereciam um primeiro cuidado aos peregrinos, que ali podiam lavar e refrescar os pés. Numa outra tenda, uma dezena de voluntários massajava cuidadosamente os pés de outros tantos peregrinos, animados por uma conversa que é alimentada entre ambos.

“Isto não é só cuidar das feridas. Aqui, também recebem uma palavra de conforto e uma conversa relaxante, que lhes dá ânimo para esta fase final do caminho”, garantiu Miguel de Mendonça, responsável pelo posto de assistência.

O trabalho de quem apoia os peregrinos no trajeto a pé até Fátima mereceu uma palavra de destaque, por parte do reitor do Santuário, na conferência de imprensa que antecedeu a peregrinação. O padre Carlos Cabecinhas agradeceu a todos os que, “com generosidade e muito espírito de serviço e de entrega, dão apoio aos peregrinos a pé, para que nada lhes falte num caminho exigente e difícil”.

“Estes peregrinos não dão apenas um grande testemunho da fé que os anima, mas também de alegria e gratidão. Todos testemunham que esta é uma experiência que os marca profundamente”, concluiu.

Mais peregrinos no início de 2024

Os primeiros quatro meses do ano registaram um aumento de peregrinos de 26,5%, na Cova da Iria, face ao período homólogo do ano passado. O crescimento foi revelado na conferência de imprensa de dia 12, pelo reitor do Santuário de Fátima.

“Nestes primeiros quatro meses, registámos 1 023 683 participantes nas 3004 celebrações que tiveram lugar no Santuário. Em relação ao ano passado, nos mesmos quatro meses registámos 809 039 participantes, em 2449 celebrações”, adiantou o padre Carlos Cabecinhas no encontro com jornalistas que antecedeu a peregrinação.

Com base na presença de grupos estrangeiros na Cova da Iria neste início de 2024, o padre Carlos Cabecinhas sustentou que “a sazonalidade em Fátima se tem vindo a esbater progressivamente” para uma realidade que regista “cada vez mais peregrinos em grupos organizados, quer portugueses quer estrangeiros, no período entre novembro e abril, fora do período das grandes peregrinações internacionais”.

Quanto aos grupos organizados que se inscreveram nos serviços do Santuário, registaram-se 243 grupos portugueses, com um total de 58 932 participantes, e 845 grupos estrangeiros, com 36 346 peregrinos.

Espanha, Polónia, Itália, Estados Unidos da América e Coreia do Sul foram os países com mais grupos organizados registados nos serviços do Santuário de Fátima durante o primeiro quadrimestre do ano.



Guias de peregrinos a pé avaliaram a peregrinação aniversária

Movimento da Mensagem de Fátima aproveitou a ocasião para agradecer a todos os envolvidos.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF



No dia 12 maio, a Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé reuniu, na Casa de Nossa Senhora das Dores, com os guias de peregrinos a pé para avaliar a Peregrinação Aniversária de maio. Estiveram presentes aproximadamente 100 guias de norte a sul do país.

Num diálogo aberto, es-

clarecedor e enriquecedor, deixaram agradecimentos aos vários postos de apoio, aos inúmeros voluntários, às várias entidades que das mais variadas formas ajudaram e possibilitaram uma maravilhosa peregrinação, vivida em segurança e com a dimensão espiritual bem presente, espelhada no ros-

to de cada peregrino.

Na reunião foram identificados alguns pontos de melhoria que a Comissão terá em consideração de forma a ir ao encontro das necessidades dos peregrinos.

O Movimento da Mensagem de Fátima, enquanto entidade coordenadora, agradece a todos os envol-

vidos, aos voluntários, aos postos de apoio, às equipas de saúde, às forças de segurança e a todas as entidades que integram a Comissão, o testemunho de fé que tornou esta peregrinação aniversária tão marcante e significativa.

Fazemos votos de que a experiência de luz que vive-

mos durante estes dias ilumine este período pós-peregrinação. Que tenhamos muita força e fé, sempre na certeza de que não peregrinamos sós nos caminhos da vida. Sejam testemunhas da luz e do amor que nossa Senhora veio manifestar em Fátima e continua a infundir nos nossos corações.

Retiro em Fátima aproxima doentes da vivência do Céu

“Vivemos o Céu” foi a expressão comum entre os doentes da diocese de Lisboa que participaram no retiro de quatro dias.

Alice Ribeiro | Mensageira da Diocese de Lisboa

A diocese de Lisboa participou em mais um Retiro de Doentes, em Fátima, entre os dias 21 e 24 de março de 2024. Neste retiro, participaram doentes das paróquias de S. Mamede da Ventosa, S. Pedro da Cadeira e Ponte do Role, Encarnação e Malveira, a maior parte proveniente de lares e centros de dia.

Ao longo de quatro dias, doentes e equipa foram testemunhas da vivência do Céu. Alguns manifestavam as graças recebidas e falavam na melhoria da sua doença. Sentiam-se outros e, particularmente, quando foram à Loba do Cabeço, choraram e rezaram de gratidão a Maria Santíssima. “Vivemos o Céu!” foi a expressão



tantas vezes escutada.

A espiritualidade vivida pelos doentes também se refletiu em suas casas. Recebemos

mensagens de gratidão por parte dos familiares dos doentes, das quais partilhamos algumas: “Muito obrigado por

proporcionar momentos de grande felicidade e bem-estar espiritual à minha mãe. Acredito que ela não queira abandonar o Céu. Mais uma vez, obrigada”; “Notámos uma transformação na minha mãe; não percebemos o que é, mas ela só diz que gostou muito, porque viveu o Céu. Se num próximo retiro eu puder ir também gostava de entender o que é viver o Céu”.

Espiritualmente foram vividos momentos muito ricos, em todos os passos do programa do retiro, começando com o acolhimento aos doentes e terminando com a Santa Missa na Colunata. Mas os pontos altos foram vividos com a Via-Sacra, a exposição do Santíssimo Sacramento,

as Confissões, a Missa e a União dos Enfermos, culminando com o Rosário na Capelinha das Aparições.

A participação na celebração da Missa de Ramos foi muito especial para os doentes. Fê-los recordar os tempos de saúde, quando também podiam participar nas suas paróquias, nas celebrações do início da Semana Santa.

Equipa e doentes estão gratos ao Santuário, à Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima e ao Movimento da Mensagem de Fátima, na pessoa do padre Daniel Mendes, pelos momentos que proporcionaram, de bem-estar espiritual, em comunhão com Jesus, através de Maria Santíssima.

Encontro desafia crianças a seguir os passos dos Pastorinhos

Movimento da Mensagem de Fátima juntou cerca de 200 crianças no Encontro Interdiocesano do Setor dos Pequenos Mensageiros.

Cátia Inês | Responsável Nacional do MMF do Setor dos Pequenos Mensageiros



A 20 de abril de 2024, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) promoveu o grande Encontro Interdiocesano do Setor dos Pequenos Mensageiros, com o tema comum "Orai Comigo", inspirado no convite que o Anjo fez aos três Pastorinhos na Lapa do Cabeço, na primavera de 1916, enquadrado no tema do ano pastoral "Chamados ao Encontro".

Esta atividade decorreu, em simultâneo, em três zonas distintas do país, para rezar e proporcionar uma maior pro-

ximidade das dioceses com os Pequenos Mensageiros. As dioceses anfitriãs, que amavelmente acolheram esta atividade interdiocesana, foram, na Zona Norte, Braga, na Zona Centro, Coimbra, e na Zona Sul, Beja.

Na Zona Norte, o Encontro teve lugar no Convento Franciscano de Montariol e contou com a participação de crianças e adolescentes provenientes das dioceses de Viana do Castelo, Lamego, Vila Real e Braga. Um total de 105 crianças, acompanhadas pelos

seus responsáveis paroquiais e catequistas, foi descobrindo a importância da adoração e da contemplação para a relação de amizade com Jesus e com Maria, sua e nossa Mãe.

A Zona Centro acolheu um grupo de Pequenos Mensageiros vindos das dioceses de Angra, Coimbra e Portalegre-Castelo Branco. O Encontro teve lugar no Seminário Maior de Coimbra e contou com a presença de 53 crianças. Ao longo do dia, tiveram oportunidade de rezar juntas ao jeito dos Pastorinhos, de

visitar o Carmelo de Coimbra, local onde a Irmã Lúcia viveu grande parte da sua vida, e de conhecer uma irmã carmelita que falou com entusiasmo sobre a Mensagem que a Senhora mais brilhante que o sol deixou a Lúcia e aos primos.

Na Zona Sul, o Encontro decorreu no Santuário de Castro da Cola, em Ourique. Participaram as dioceses de Beja, Algarve e Lisboa com um grupo de 29 crianças. A partir de diversas dinâmicas, as crianças foram desafiadas pelos responsáveis paroquiais

e catequistas a descobrir a espiritualidade dos Santos Pastorinhos.

Esta foi uma ótima oportunidade para rezar, brincar, fazer encontro íntimo com Jesus e com Maria, e conhecer os três Pastorinhos de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia. Este Encontro é um exemplo do impacto positivo que a Mensagem de Fátima continua a ter nas novas gerações, incentivando-as a viver com simplicidade e harmonia, seguindo os passos dos Pequenos Mensageiros de outrora.

Convite à participação na 46.ª Peregrinação Nacional

É tempo de ser Igreja, de ser Movimento, em saída, como nos pede o Santo Padre, o Papa Francisco.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF

Somos Mensageiros, recebemos em herança todos os pedidos de Nossa Senhora. A reunião da grande família mensageira, na Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), é oportunidade de sermos não só portadores, mas também construtores desta herança.

A presença de Maria consola sempre, renova os nossos corações, e Fátima tem o dom de nos transmitir confiança, serenidade, esperança. O que

experienciamos, o clamor que ouvimos, no Santuário, será sempre muito mais do que as nossas singelas intenções pessoais: são preces feitas ao Pai, por intercessão da Mãe, pela salvação das almas.

Nossa Senhora pediu a três simples e humildes crianças que rezassem o terço todos os dias. Como resposta, elas rezavam vários terços ao longo do dia. Pediu-lhes um grande amor a Jesus na Eucaristia, e elas demonstravam-no ficando

em oração longos períodos diante do sacrário. Pediu-lhes penitência, devoção ao Papa, que sofressem por amor a Jesus. E a todos os pedidos responderam que sim em gestos e ações, foram concretas. A sua fé fez-se vida.

É tempo de a nossa fé, enquanto Mensageiros, se fazer vida. É tempo de vencermos a indiferença que parece estar colada aos nossos corações e nos faz viver continuamente centrados em nós próprios.

É tempo de sermos Igreja, de sermos Movimento, em saída, como nos pede o Santo Padre, o Papa Francisco.

A Virgem Maria, em Fátima, deu-nos e continua a dar-nos a resposta. Sim, a sua mensagem continua viva e atual. Recorramos a Maria, façamos-lhe os nossos pedidos, as nossas orações, agradecimentos, pois ela não nos abandona; ela caminha sempre connosco.

Sejamos parte desta humilde família que reza e se ofere-

ce pela salvação de toda a humanidade. Colaboremos com Maria, com os Santos Pastorinhos e em comunidade; em família seremos mais fortes.

Que Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos inspire e encoraje na construção da fraternidade humana, tornando-nos, assim, peregrinos da esperança.

Esperamos por todos vós nos dias 20 e 21 de julho na 46.ª Peregrinação Nacional do MMF.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



MARIENSE SALDANHA

Peregrina com 102 anos, Damaia

“Considero que é uma despedida de Fátima”

Tenho 102 anos e meio (sorriso). Já vim muitas vezes. Andei intrigada, porque não sabia aonde vinha. Quando soube, fiquei contente e percebi que supero as minhas dores. Vim pela minha neta, que me trouxe aqui. Tenho dois netos e cinco bisnetos. Para todos eles eu peço saúde, que Nossa Senhora os acompanhe e que eles não tenham desvios.

Vim de Lisboa, vim da Damaia. É a última visita que eu faço, porque já não devo ter possibilidade de fazer outra. Considero que é uma despedida de Fátima, e só peço a Deus que dê saúde à minha gente que é o melhor da vida. Quando o meu filho foi para a tropa, foi a primeira grande tristeza que eu tive, um grande desgosto. Fez a tropa longe. Havia a guerra. Vim a Fátima, pedir pelo meu filho.



FÁTIMA FERREIRA

Covilhã

“Destes dias levo muita paz e força para o ano inteiro”

Estou aqui depois de cinco dias de peregrinação a pé. Comecei a peregrinar em

2017 e esta é a sexta vez que faço este caminho. No primeiro ano, vim mais pela curiosidade e, a partir dali, ficou aquela sensação tão boa que nos faz regressar. Não há palavras para descrever o sentimento da chegada. São muitas emoções que vêm à tona, no final de cinco dias de sacrifício e dor, mas sobretudo de fé, que é, afinal de contas, o que me traz aqui à Cova da Iria. Destes dias levo muita paz e força para o ano inteiro. O dia a dia dá-nos muito stresse, e aqui recarregamos baterias.



CAROLINA CORREIA

Lisboa

“Esta foi a minha primeira experiência de peregrinação a pé a Fátima”

Vim em peregrinação com vários grupos de jovens do país, da Comunidade Emanuel, que se juntaram no Entroncamento para fazer o caminho até aqui. Venho cá várias vezes por ano com os meus pais, e a história dos Pastorinhos sempre fez parte da minha infância, mas esta foi a minha primeira experiência de peregrinação a pé a Fátima. Marcou-me especialmente um momento do caminho em que viemos em silêncio a rezar, porque tornou a experiência ainda mais intensa. O sentimento da chegada é difícil de explicar... É um misto de alívio e de agradecimento por ter conseguido chegar aqui, com os meus amigos. Agora, doem-me um bocadinho os pés, mas está a ser incrível.



LUÍS RODRIGUES

Cristo Rei, Almada

“Não é aqui que eu sinto Nossa Senhora... já a senti no caminho”

O nosso grupo partiu, na quarta-feira, de Almada e chegámos hoje a Fátima. Há nove anos que dou apoio aos peregrinos, mas este ano senti que tinha de vir agradecer à Mãe a saúde, o bem-estar e tudo o que tenho de bom. Conseguir fazer o caminho e chegar aqui é maravilhoso! Ganhamos amigos para a vida. Depois, não é aqui que eu sinto Nossa Senhora... já a senti no caminho, porque tenho a sensação de que é Ela que me traz ao colo até à sua casa. No regresso, levo o coração cheio.



FILIPA PEREIRA

Resende, integrada no grupo de Santa Marinha do Zêzere

“Tenho um filho com autismo e todos os anos venho agradecer a Nossa Senhora a ajuda que me dá”

Percorri mais de 200 quilómetros em sete dias. Já cá venho há seis anos e sinto, ao chegar, que todas as dores do caminho desaparecem e fica a sensação de paz, de leveza e uma gratidão imensa. Tenho um filho de 16 anos com autismo e todos os anos venho agradecer a Nossa Senhora a ajuda que me dá, que me faz continuar e nunca cair.



NELSON DIOGO

Vialonga

“Foi a minha mãe que me iniciou nestas peregrinações e nunca mais vou parar”

É a quinta vez que venho a Fátima a pé. O que me faz regressar é, em primeiro lugar, a minha mãe, com quem já peregrinei por duas vezes e com quem gostava de voltar a peregrinar. Ela é a minha força e quem me faz conseguir vir aqui a pé. Já aqui veio a pé por 12 vezes e quero vir com ela pela 13.ª vez. Foi ela que me iniciou nestas peregrinações e nunca mais vou parar. Sei que ela vai ficar orgulhosa por saber que consegui chegar, uma vez mais. Este ano é particularmente especial, porque consegui trazer o meu pai. Durante a caminhada, sinto o esforço, o sacrifício, mas sobretudo a amizade e o prazer de poder partilhar este momento e de ter saúde.



MANUEL PAMOL

Moura

“Aqui, gosto de estar em silêncio comigo próprio e descansar os meus pensamentos”

Daqui, levo o coração cheio de alegria, de carinho e bem-estar que vem do caminho feito a pé com os outros. Vivemos oito dias intensos, e isso transmite algo de único. Aqui, gosto de ir à Capelinha das Aparições, de estar em silêncio comigo próprio e descansar os meus pensamentos, sabendo que Nossa Senhora está comigo.



MARIA SANCHES

Lisboa

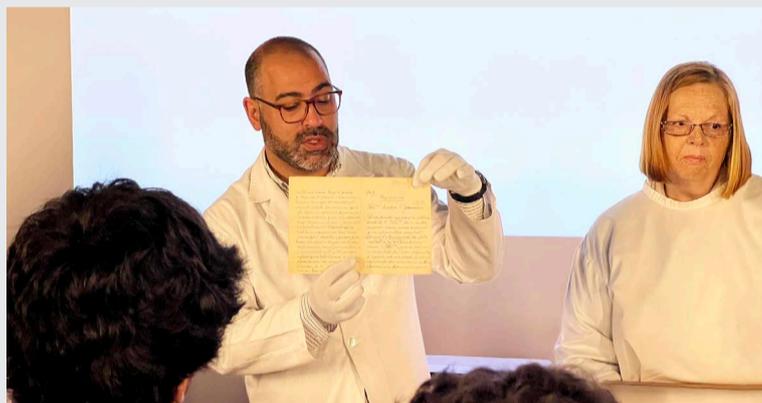
“É uma alegria enorme poder rezar neste lugar”

Venho muitas vezes ao Santuário, onde me sinto muito bem, porque sinto presente a fé e o amor de Nossa Senhora, que apareceu aos Pastorinhos. É uma alegria enorme poder rezar neste lugar. Ao fim da visita, levo todas as coisas boas guardadas no meu coração para partilhar com as outras pessoas.



National Geographic dedica edição especial a Fátima

Perto da Aldeia de Aljustrel e em local rodeado pela natureza, foi apresentada, a 17 de maio, a edição especial da revista *National Geographic* totalmente dedicada a Fátima. O encontro contou com as intervenções de Gonçalo Pereira Rosa, diretor da revista, e de Marco Daniel Duarte e José Eduardo Franco, coordenadores científicos da edição. Com um cuidado especial ao nível da fotografia e do *design*, a revista percorre a História de Fátima e aborda, igualmente, as vertentes política, artística e mediática do fenómeno da Cova da Iria.



Alunos do CEF participaram em aula sobre arquivos e bibliotecas

Os alunos do Curso Profissional de Técnico Comercial do Centro de Estudos de Fátima (CEF) participaram numa aula ministrada pela equipa do Arquivo e Biblioteca do Santuário. Aprenderam o que são documentos, quais os seus usos e como se organiza e promove acesso à documentação naquele serviço do Santuário.

No final, os alunos puderam contactar com alguma documentação do Arquivo, por exemplo, a primeira fatura conhecida em que o cliente é o Santuário de Fátima, datada de 9 de julho de 1924, e algumas cartas do punho da Irmã Lúcia.



“Luz no Coração” no XII Encontro Nacional de EMRC do 1.º ciclo

“EMRC, uma Luz no Coração” foi o tema que reuniu, no Santuário de Fátima, no dia 24 de maio, aproximadamente cinco mil crianças, no XXII Encontro Nacional dos Alunos de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 1.º ciclo, com alunos de 80 agrupamentos de escolas de todo o país.

Santuário de Fátima lança segunda edição do terço oficial

Peça pode ser adquirida nas lojas físicas do Santuário e também na loja online.

Patrícia Duarte



A segunda edição do terço oficial do Santuário de Fátima chegou às lojas nas vésperas da Peregrinação Internacional Aniversária de maio e tem encantado os peregrinos. Disponível tanto nas lojas físicas como na loja *online*, é a cruz que marca a diferença face à primeira edição, sendo a atual inspirada na cruz da coroa de Nossa Senhora de Fátima.

Transbordante de luz, o terço oficial remete para a “Senhora mais brilhante que o Sol” que se faz portadora dos mistérios da Salvação.

As contas azuis — correspondentes às ave-marias — lembram como a Mãe de Deus caminha, passo a passo, como peregrina de cada acontecimento da vida de seu Filho.

A cadeia dourada do terço

mostra-se como caminho de luz que transfigura o ser humano à imagem do Criador. Nela se encontram as esferas douradas que guiam a oração que Jesus ensinou e que une os cristãos a Deus, permitindo-lhes dizer “Pai nosso...”.

A medalha mostra no anverso a escultura do Anjo, da Loca do Cabeço, e no reverso a escultura da Virgem de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições.

A conta da salve-rainha é assinalada com o monograma do Santuário de Fátima e com a coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que também inspira a cruz que remata o conjunto.

Com uma produção que ultrapassa as duas mil unidades, a segunda edição do terço oficial é marcada por uma for-

te ligação à Imagem da Capelinha das Aparições.

“A partir das obras de arte que compõem o património do Santuário de Fátima, o terço assume a identidade do lugar onde incontáveis gerações de peregrinos todos os dias rezam pela conversão dos corações, pela paz no mundo e pela Igreja de Cristo”, refere a pagela que acompanha a embalagem.

Esta peça exclusiva pode ser adquirida pelo valor de 13,00 euros, a que acrescem os portes de envio, se for encomendada *online*.

O terço oficial foi concebido pela Casa Leitão & Irmão, Antigos Joalheiros da Coroa. Assessoraram a produção Adelaide Moita, Ana Rita Santos, Cristiano Saraiva e Marco Daniel Duarte.



Porta-vozes das Conferências Episcopais da Europa visitaram o Santuário

Um grupo de assessores de imprensa e porta-vozes das Conferências Episcopais da Europa visitou o Santuário de Fátima, no dia 15 de maio. A visita decorreu no contexto do encontro que, anualmente, junta estes profissionais. Este ano, a organização escolheu Portugal, e o tema em análise foi “A Humanidade e a Inteligência Artificial: Um olhar sobre o futuro, o compromisso da Igreja”. Participaram assessores e porta-vozes de cerca de duas dezenas de países europeus.



Encontro dos Salesianos com o seu reitor-mor no Santuário de Fátima

Os Salesianos encontraram-se com o cardeal D. Ángel Fernández Artime, na 72.ª peregrinação nacional ao Santuário de Fátima, nos dias 18 e 19 de maio. No Domingo de Pentecostes, o cardeal centrou-se na descida do Espírito Santo e em Santa Maria. Do tempo presente, disse: “devemos viver segundo o Espírito da unidade e da verdade”, para “superar o fascínio de seguir as nossas próprias verdades”. “Eis a Tua Mãe” foi o tema da peregrinação.



Intercâmbio levou Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima até França

Salve Regina, de Josu Elberdin, foi um dos temas interpretados pela Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima no intercâmbio do coro infantojuvenil do Santuário de Fátima com o Choeur d'enfants de la Maîtrise Chalonnaise Saint Charles. O reencontro em França, entre 29 de abril e 3 de maio de 2024, resultou do Encontro de Coros Infantis realizado no ano anterior no Santuário de Fátima.

Pela memória de quem perdeu a vida em peregrinação a Fátima

Santuário cria livro de registo e celebra missa de sufrágio pelos fiéis que perdem a vida no decurso da sua peregrinação a Fátima.

Patrícia Duarte

A 21 de maio de 2022, Maria Emília Marques de Castro, Alberto Leite Soares e António Araújo perderam a vida num trágico acidente de viação que envolveu o autocarro em que seguiam. Vinham de Guimarães em peregrinação à Cova da Iria.

No dia em que se cumpriram dois anos do acidente, a 21 de maio de 2024, a memória das três vítimas foi lembrada numa missa de sufrágio na Capelinha das Aparições, presidida pelo padre Joaquim Ganhão, na qual puderam participar familiares próximos. No final, foram convidados a assinar um livro memorial recentemente criado e disponibilizado pelo Santuário de Fátima.

O Livro de registo da celebração das eucaristias de ação de graças e em sufrágio pelos peregrinos de Nossa Senhora de Fátima é o gesto através do qual o Santuário evoca a memória de quem perde a vida em peregrinação a Fátima, ao mesmo tempo que procura amenizar a dor dos familiares.

A iniciativa de celebração da missa de sufrágio e o convite aos familiares, para nela tomarem parte e assinarem o livro de registo, é do Santuário de Fátima, sempre que tenha conhecimento do falecimento de peregrinos em contexto de peregrinação à Cova da Iria.

“Neste livro se registam os nomes dos fiéis que terminaram a sua peregrinação terrena no decurso da peregrinação que faziam ao Santuário de Fátima”, refere uma inscrição nas páginas iniciais. Através deste gesto, “roga o Santuário de Fátima que estes fiéis, incorporados pelo batismo em Cristo morto e ressuscitado, com

Ele passem da morte à vida e, devidamente purificados na alma, sejam associados aos santos e eleitos no Céu, enquanto o corpo aguarda a bem-aventurada esperança da vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos”.

A mesma inscrição refere ainda que “oferecendo ‘pelos defuntos o sacrifício Eucarístico, memorial da Páscoa de Cristo’, no Santuário de Fátima se elevam orações e sufrágios por estes Peregrinos, ‘para que, pela comunhão de todos os membros de Cristo, todos aproveitem os frutos desta oração: auxílio espiritual

para os defuntos, consolação e esperança para os que choram a morte”.

Na missa de sufrágio pelos três fiéis de Guimarães, no passado dia 21 de maio, este foi também o sentido das palavras do padre Joaquim Ganhão, que presidiu à celebração: “Pedimos à Mãe do Céu para as suas famílias a força, o conforto e a graça da fé e da confiança para poderem continuar o caminho”.

Aos que partiram, o livro de registo dedica igualmente a contracapa: “Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso nos esplendores da luz perpétua”.



LIVRO DE REGISTO
DA CELEBRAÇÃO
DAS EUCARISTIAS
DE AÇÃO DE GRAÇAS
E EM SUFRÁGIO
PELOS PEREGRINOS
DE NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA

SF
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FÁTIMA

Museu do Santuário lança programa de atividades destinado a crianças e adolescentes

O Dia Internacional dos Museus foi a data escolhida para dar início a uma nova oferta cultural que tem por objetivo aproximar as crianças e jovens do património histórico e artístico de Fátima.

João Mendonça



“Aproximem-se” foi uma das palavras mais repetidas por Mara Silva e Eva Vieira, técnicas dos Serviços Educativos do Museu do Santuário, entre os Mistérios do Rosário e uma surpresa em forma de jogo, nas novas visitas à exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, inauguradas no dia 18 de maio, com a participação de crianças e adolescentes da catequese de Fátima.

Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, nas boas-vindas, disse-lhes: “no Dia Internacional dos Museus, estamos a inaugurar esta iniciativa que se relaciona com um programa de atividades que vos é destinado”.

Com aquele grupo, o Museu deu início a um programa de atividades destinado a crianças e adolescentes, no contexto da exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”. Particularmente dirigidas a grupos escolares e de catequese, e de acesso gratuito, as sessões são dinamizadas durante todos os dias da semana pela equipa dos Serviços Educativos do Museu.

“Todos vocês sabem rezar o terço?”, perguntou Mara, com um sorriso, perante o

primeiro grupo de jovens visitantes, que pareceu assimilar a proximidade criada pela pergunta e pela gestualidade de Mara, que aproveitou para referir que os conhecimentos adquiridos na exposição serviriam para um jogo.

Na passagem para o primeiro núcleo da exposição, o grupo confluía sobre a projeção “Rezem o terço todos os dias para alcançar a paz”. Na segunda visita, Eva referiu-se ao terço como “objeto de auxílio à contagem”, para “contar Ave-Marias na oração”, mas também como “objeto contemplativo”, e “peça de destaque”, para logo clarificar que contemplar terços “é o que vamos fazer neste núcleo”.

Perante os 150 terços de peregrinos anónimos na obra Saltério, de Ana Bonifácio, Mara contextualizou a origem do Rosário na Idade Média “como que para substituir, para democratizar” face à prática de recitar os 150 salmos da Bíblia.

Num percurso de “alegria e luz, dor e glória”, os participantes prepararam-se para uma surpresa maior, que os esperava no final da visita à exposição. Ainda antes, entre peças de arte antiga e contemporânea, contempla-

ram a alegria do nascimento de Jesus, a luz da sua vida, os sofrimentos da sua dor e a sua glória.

Paz suspensa

Com a atenção de todos centrada no terço gigante, suspenso sobre uma reprodução de “O Homem de Vitruvius” de Leonardo da Vinci, Eva lembrou que “sobre os pilares da Basílica da Santíssima Trindade vimos este enorme terço suspenso”, em 2017, “iluminado, com a vinda do Papa Francisco ao Santuário”. “Suspensão”, o título da peça da autoria da artista plástica Joana Vasconcelos, “fala-nos da alegoria que vimos logo no início da exposição”. Nessa leitura, “o nome da peça reflete a mensagem de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos”: “a paz, suspensa até que a humanidade acorra ao pedido”.

Dentro do Jogo da Glória

No centro dos quadrantes da exposição “Rosarium”, os jovens visitantes passaram para dentro do “Jogo da Glória”, como peças num jogo de tabuleiro. No interior da

obra de arte “Suspensão”, viram-se divididos em grupos, com o seu progresso ou estagnação dependentes dos lançamentos de um dado, aleatoriedade só equilibrada pelo conhecimento dos Mistérios do Rosário.

Todos com o olhar fixo no dado atirado ao ar, em suspensão, os grupos pretendiam avanços nas casas do jogo alinhadas com as contas do terço. Como dito na visita, o terço era “objeto de auxílio à contagem”, na progressão entre as casas de partida e de chegada. A paragem em certas casas implicava questões que pediam respostas relacionadas com a exposição visitada ou com temas de catequese. Os participantes, com diversão e entusiasmo, jogavam o dado e respondiam a perguntas. E Mara e Eva, sempre presentes, ajudavam na contagem e colocavam as questões. Ao segurar um cartão com uma pergunta, Eva diz: “havia ali uma frase que elencava os Mistérios da Glória, e uma dizia que Maria era coroada como...”.

Este Jogo da Glória, assim concebido, estimulou a entreajuda entre os grupos e dentro dos grupos, pois foi necessária a mobilização geral para tornar o jogo funcional e agradável para todos. Dentro

dos grupos houve partilha de conhecimento adquirido durante a visita com o objetivo de chegar às respostas certas. Impôs-se um carácter lúdico e fomentou-se o espírito de grupo, com entusiasmo geral. “Podemos ficar a jogar até depois da hora marcada?”, perguntou um dos participantes.

Aproximar crianças e jovens do património de Fátima

“O objetivo desta oferta cultural é aproximar as crianças e jovens do património histórico e artístico de Fátima, porquanto através dele se pode compreender de uma forma acessível e estimulante a História e a Mensagem de Fátima”, sublinhou Marco Daniel Duarte.

A atividade “De quem são estas contas?” destina-se a crianças entre os 5 e 9 anos e o Jogo da Glória a crianças e adolescentes entre os 10 e 16 anos. Em ambas as atividades podem inscrever-se grupos até 30 participantes.

As visitas dirigidas a grupos escolares e de catequese requerem marcação prévia através do endereço de email: museuvisitas@fatima.pt.

Novo podcast do Santuário reflete sobre a oração a partir das vidas de quem reza

Primeiro episódio do “ORA h” já está disponível nas plataformas Spotify e iTunes.

Diogo Carvalho Alves



Foi lançado, a 23 de maio, no Spotify e no iTunes, o primeiro episódio do novo podcast do Santuário de Fátima, “ORA h”, que, quinzenalmente, vai passar a refletir sobre a oração como lugar de encontro privilegiado com Deus, a partir de experiências e histórias de vida.

Cada episódio do “ORA h” parte da experiência e do testemunho de cada convidado para refletir sobre o exercício pessoal da oração, numa conversa de aproximadamente meia hora.

Na estreia da nova série, o Carmelita Descalço Frei Renato da Cruz partilha a importância que a oração teve no seu caminho vocacional e de como a vive quotidianamente através da contempla-

ção, da vida em comunidade e da missão.

Numa conversa informal, o frade Carmelita fala dos diálogos “em silêncio e sem guião” com Deus que, na adolescência e juventude, o levaram a pôr de lado o plano que tinha de ser professor de História, do amadurecimento que experimentou na vida rezada e da estreita ligação que sente existir entre a oração e vida da pessoa que reza.

Lançado no âmbito do ano pastoral de 2023-2024, “Chamados ao Encontro”, que apresenta Fátima como casa e escola de oração, o novo podcast terá periodicidade quinzenal, com um novo episódio a estreiar a cada quinta-feira da primeira e última semanas de cada mês.

Visitas temáticas lançam novos olhares sobre objetos do Museu

Sessões realizam-se nas primeiras quartas-feiras de cada mês, às 21h15. Entrada é livre.

Patrícia Duarte

Desde maio que, no Santuário de Fátima, as primeiras quartas-feiras de cada mês estão reservadas a uma visita temática à exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”.

Depois da abordagem à temática da guerra colonial, através da escultura hiper-realista de Clara Menéres, “Jaz morto e arrefece o menino de sua mãe”, e da observação dos rosários sob o olhar da joalheria contemporânea, as visitas dos próximos meses propõem novas incursões igualmente interessantes.

“Como se reza o terço? Uma experiência no Museu” é o tema da sessão de 7 de julho, dedicada a crianças e promovida pelos Serviços



Educativos do Museu do Santuário de Fátima.

O terço dos pescadores de Caxinas (na foto) vai estar em destaque na visita temática de 7 agosto e será dinamizada por Patrícia Duarte, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima.

A 4 de setembro, a visita vai incidir sobre “O Terço de Fátima” na Rádio e na

Televisão”, e conta com a participação de Luís Miguel Ferraz, investigador do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

As visitas temáticas deste ano pastoral terminam a 2 de outubro. Fátima Eusébio, diretora do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, encerrará o ciclo com o tema “A museologia dos bens culturais da Igreja e o anúncio da boa-nova”.

A exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” tem entrada livre e pode ser visitada até outubro deste ano no Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

AGENDA

junho

14 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
19 qua	PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DAS FORÇAS ARMADAS E DE SEGURANÇA
20 quí	RETIRO DE DOENTES
21 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
24 seg	NASCIMENTO DE S. JOÃO BATISTA – SOLENIDADE
28 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)

julho

3 qua	CURSOS DE VERÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA 9.ª edição VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “ROSARIUM: ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA”
5 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS
6 sáb	PRIMEIRO SÁBADO